

Resumo Dissertações 2018

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

A perícopes da restauração de Pedro em Jo 21,15-19, no contexto do Evangelho segundo João

Linaldo de Souza Guerra

Orientador: Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

Com o presente trabalho, estudou-se a perícopes de Jo 21,15-19, objetivando compreender o significado da restauração de Pedro, no diálogo entre Jesus e Pedro. Para tanto, subdividiu-se este trabalho em três capítulos. O primeiro capítulo trata de apresentar questões introdutórias ao Evangelho segundo João, como autoria, data, destinatários, estilo literário, vocabulário etc. O segundo capítulo versa, em primeiro lugar, sobre os temas presentes nas narrativas de Jo 21; e, em segundo lugar, sobre uma questão amplamente disputada, a saber, a integração deste capítulo (21) no *corpus* do referido Evangelho. O terceiro capítulo, por sua vez, ocupa-se com a análise da perícopes em apreço (Jo 21,15-19), o que se fez considerando seus aspectos literários, vocabulares e teológicos. Etapa esta, em que se procurou conhecer as intenções teológicas, a serviço das quais o evangelista empregou alguns artifícios literários, sobretudo, no que tange à estruturação do diálogo entre Jesus e Pedro em três seções, cada qual contendo uma pergunta (de Jesus a Pedro) repetida três vezes, uma resposta (de Pedro a Jesus) repetida três vezes e um mandato (de Jesus a Pedro); repetido três vezes. Para a realização da presente pesquisa, utilizou-se pesquisa bibliográfica e análise de textos bíblicos. O significado da restauração de Pedro na perícopes de Jo 21,15-19 é discutido no presente trabalho.

Palavras-chave

Evangelho segundo João.

Diálogo.

O apóstolo Pedro.

Diálogo entre Jesus e Pedro.

A tríplice profissão de amor de Pedro.

Marginalizadas e transgressoras: um estudo da genealogia de Jesus segundo Mateus a partir das personagens femininas

Liniker Henrique Xavier

Orientador: Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Resumo

O evangelho segundo Mateus apresenta a genealogia de Jesus (Mt 1,1-17) repleta de particularidades, sendo uma delas a inserção de cinco mulheres no texto. Tal inclusão de mulheres em genealogias tem precedentes no texto bíblico (Gn 11,29 e 1Cr 2,18-21, por exemplo). No entanto, a participação delas de forma destacada em uma linhagem é algo absolutamente incomum. Em Mateus, o que torna o episódio ainda mais excepcional é o fato de que todas as mulheres citadas possuem graves questões morais ligadas à sexualidade: Tamar, engravidou de Judá, seu sogro; Raabe, foi prostituta cananeia; Rute, seduziu a Boaz; Betsabéia, a mulher de Urias que, antes de tornar-se esposa, foi amante do rei Davi; e, finalmente, Maria, noiva de José que, sem relacionamento sexual algum, engravida. Todas essas mulheres estão envolvidas em questões que, à luz da ética e da moral do povo de Israel, as descredenciariam de participar da árvore genealógica do Messias. A partir dessa constatação, por que o Evangelho segundo Mateus apresenta a inserção de mulheres de má reputação em uma genealogia que serve de introdução ao texto que apresenta Jesus como o Cristo? O presente trabalho procura enfrentar esse problema, analisando as características do gênero literário “genealogia”, na Bíblia e, de modo particular, a genealogia encontrada na introdução ao Evangelho segundo Mateus. Para tanto, são apresentados estudos sobre a situação da mulher no contexto do antigo Israel e no tempo de Jesus, tais como: casamento, poligamia, adultério e divórcio. Os resultados apontam que estudos exegéticos e hermenêuticos sobre a genealogia de Mt 1,1-14 é interessante porta de entrada para a concepção de messias apresentada ao longo do Evangelho segundo Mateus.

Palavras-chave

Genealogia.
Mulheres.
Evangelho segundo Mateus.
Usos e costumes.

A judeidade de Jesus como um tópico fundamental de cristologia

Marcílio Oliveira da Silva

Orientador: Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a judeidade de Jesus de Nazaré é um tópico fundamental de cristologia. Jesus foi um judeu galileu do século I. Sua condição judaica perpassa toda sua vida: seu referencial religioso, seu modo de pensar e agir, enfim, sua relação com Deus e sua missão. Nesse sentido, ela deve ser tomada como um tópico fundamental da cristologia enquanto estudo de Jesus de Nazaré confessado como o Cristo. Para alcançar este objetivo, utiliza-se o método de pesquisa bibliográfica com análise de estudos especializados sobre o tema. Inicialmente, apresenta-se uma compreensão básica da cristologia, retomando pontos significativos do debate cristológico do século XIX e situando a judeidade de Jesus no contexto das discussões cristológicas. Posteriormente, são identificados e analisados especificações e desenvolvimentos do tema da judeidade de Jesus na pesquisa histórica sobre Jesus em suas três fases. Por último, ao relacionar Jesus com a sua judeidade e ao identificar e examinar seus traços judaicos nos evangelhos, será possível relacionar a judeidade de Jesus com a cristologia e mostrar como ela adquire um *status* de tópico fundamental de cristologia a exemplo de outros tópicos que são utilizados para compreender sua vida e sua mensagem, enfim, sua condição de Messias ou Cristo.

Palavras-chave

Judaísmo.
Jesus de Nazaré.
Evangelhos.
Cristianismo.
Cristologia.

A Epístola de Tiago: a relação entre fé e obra

Rosinaldo Ernesto Vieira

Orientador: Dr. Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Epístola de Tiago, contextualizando o debate histórico da justificação e salvação pela fé, e as consequências teológicas da relação fé e obras para um cristianismo prático e significativo. Está dividida em três capítulos. O primeiro apresenta o contexto da Epístola de Tiago, a fim de situar sua leitura e discussão que se fará no capítulo dois, que trata da questão da fé e das obras, estabelecendo seu significado na Bíblia e na Epístola de Tiago. O terceiro capítulo trata de um estilo de vida cristã embasado nas exortações da Epístola para que os irmãos vivam uma fé prática e coerente com o discurso, valorizando as relações pessoais e a caridade.

Palavras-chave

Novo Testamento.
Justificação.
Salvação.
Fé e obras.

A “Revolução Copernicana” na *Lumen Gentium*: reviravolta eclesiológica do Vaticano II

José Alves Paiva Júnior

Orientador: Dr. Degislando Nóbrega de Lima

Resumo

Em âmbito eclesial, o século XX é marcado por uma profunda renovação eclesiológica. O ponto alto dessa renovação é celebrado no Concílio Vaticano II. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, elaborada no Vaticano II, carrega as intuições da virada eclesiológica do Vaticano II. Que elementos e/ou que intuições presentes na constituição sobre a Igreja marcam a revolução da eclesiologia e a caracteriza nos termos de “revolução copernicana”? O objetivo da pesquisa consiste em identificar as aspirações conciliares presentes na *Lumen Gentium* que implicaram a redescoberta da Igreja como Povo de Deus, e apontar os desafios e as perspectivas que a Igreja-Povo de Deus tem como imagem eclesiológica tem para uma catolicidade ecumênica e não menos que holística. A hipótese se resume na intuição de que a redescoberta do conceito Povo de Deus presente na *Lumen Gentium*, retomou a autocompreensão da Igreja a partir do conjunto dos fiéis batizados, independente do estado de vida, do serviço ou ministério que exerce para a edificação e missão da Igreja. Com base na pesquisa bibliográfica, o método utilizado no estudo é dedutivo. Para tanto, tem como objeto material, a *Lumen Gentium*, carta magna da virada eclesiológica do século XX e objeto formal, dentre outros autores e obras, *A Igreja: uma eclesiologia católica* de Medard Kehl e *A Igreja Católica: essência, realidade, missão* de Walter Kasper. O desenvolvimento da pesquisa mostra que, de fato, a redescoberta do conceito bíblico histórico-salvífico Povo de Deus para dizer a natureza da Igreja, tanto pelo lugar que ocupa no documento quanto por sua intuição, rompe com esquemas seculares, inaugura um novo paradigma eclesial e caracteriza como “copernicana” a renovação eclesiológica da *Lumen Gentium*.

Palavras-chave

Teologia.
Eclesiologia.
Concílio Vaticano II.
Lumen Gentium.
Povo de Deus.

Deus e o sofrimento na obra “O Deus crucificado” de Moltmann

Eugênio Pacelli Correia Aguiar
Orientador: Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

Diante do sofrimento como realidade presente no mundo, todos se perguntam sobre qual é a relação entre um Deus bondoso e o sofrimento humano. Como conciliar Deus e o sofrimento? Onde está Deus no sofrimento? Para aprofundar estudos sobre essa problemática, o presente trabalho toma como referência a obra *O Deus crucificado* do teólogo alemão Jürgen Moltmann. Inicia-se explicitando o caráter biográfico da teologia de Moltmann. Contextualiza-se e apresenta-se o conteúdo fundamental da obra *O Deus crucificado*. E conclui-se tratando da recepção da obra e seu aporte sobre a problemática “Deus e o sofrimento humano”. Moltmann revoluciona o conceito de Deus ao levar a sério a cruz de Jesus como evento trinitário. Passa de um “deus apático”, incapaz de sofrer, para o “Deus simpático” que é capaz de sofrer a partir da plenitude do seu ser, isto é, do seu amor. A cruz de Jesus revela que o sofrimento está em Deus porque Ele é Trindade e se envolve com o homem e sua história. Na cruz de Jesus Deus se revela como um Deus crucificado, um Deus próximo e misericordioso, Senhor da vida e força na luta contra toda forma de violência, morte e sofrimento.

Palavras-chave

Teologia sistemática.
Sofrimento.
Paixão de Cristo.
Misericórdia.
Solidariedade.